

NATAÇÃO PARA BEBÊS: A PRESENÇA DOS PAIS É IMPORTANTE?

MARCOS VINICIUS PEREIRA CAMARGO¹
NÁGILLA PATRÍCIA LUIZ MOTA²
CÁTIA RODRIGUES DOS SANTOS MENDES³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo principal verificar se a presença dos pais de maneira participativa nas aulas de natação pode contribuir para o processo de aprendizagem do bebê. Foi constatado após aplicação do questionário é análise dos dados que essa presença pode sim reforçar os vínculos de afetividade, dar mais segurança ao bebê e assim contribuir de maneira significativa para o seu processo de desenvolvimento motor, psicológico, cognitivo e social.

Palavras-chave: Natação, Bebês, Pais, Afetividade

SWIMMING FOR BABIES: IS THE PRESENCE OF PARENTS IMPORTANT?

ABSTRACT: This study had as main objective to verify if the presence of parents in a participatory manner in swimming lessons can contribute to the learning process of the baby. It was noted after the administration of the questionnaire and the data analysis that this presence can indeed strengthen the affection bonds, give more security to the baby and thus make a significant contribution to the process of motor development, psychological, cognitive and social.

Keywords: Swimming, Babies, Parents, Affection

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

² Acadêmico do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

³ Professor Orientador da Faculdade União de Goyazes

1- INTRODUÇÃO

A natação é uma atividade que exige muito do seu praticante por, movimentar todos os músculos e articulações do corpo, ela é considerada um dos melhores exercícios físicos existentes, trazendo ótimos benefícios para o organismo, além de ser recomendada para pessoas com problemas respiratórios (FERREIRA, 2007 *apud* AZEVEDO *et al.*, 2008).

Além disso, é uma excelente ferramenta que contribui para o desenvolvimento da criança e, a única atividade indicada para menores de 3 anos, pois o bebê já é adaptado ao meio líquido desde a gestação, período que são capazes de fazer movimentos natatórios, demonstrando uma série de reflexos, comuns na primeira infância. Sem dúvida a natação infantil é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação de Educação Física ao ser humano, colaborando para a saúde de uma maneira geral, seja em aspectos físicos, emocionais e afetivos (BRESGES, 1980).

Em relação aos benefícios, essa modalidade proporciona aos bebês ganhos físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimora a coordenação motora, noções de espaço e tempo, prepara o psicológico e neurológico para o auto-salvamento, aumento da resistência cardiorrespiratória e muscular. Ainda ajuda a tranquilizar o sono, estimular o apetite, melhorar a memória, e prevenir algumas doenças respiratórias (FERREIRA, 2007).

Na fase infantil, um dos momentos mais importantes na natação é o exercício constante que se faz com os pais, é a inteligência emocional que através de atividades específicas, faz uma aproximação entre todos os bebês, seus familiares e o professor. Esse contato é de extrema importância para o desenvolvimento afetivo, pois a natação para bebês faz parte fundamental de estudos da psicomotricidade e através do seu conceito que se faz todo planejamento e, por esses motivos se tornam mais relevante a procura dos pais pela natação, com o objetivo de seus filhos aprenderem a nadar adaptando a criança ao meio líquido tendo mais proteção dentro da água, desenvolvimento e maturação (VELASCO, 1997).

E em função de ser uma fase na qual a criança tem uma relação muito próxima com os pais à presença deles é requisitada nas aulas de natação, procurando proporcionar a criança uma maior segurança, tranquilidade e interação com o meio ambiente. Piaget (1975), ao longo de sua vida observou que existem formas diferentes de interagir com o ambiente nas diversas faixas etárias. A estas maneiras típicas de agir e pensar, o autor denominou estágio ou período. Assim sendo, pode-se dizer que a determinadas faixas etárias correspondem determinados tipos de aquisições mentais e de organização destas aquisições que condicionam a atuação da criança em seu ambiente. A criança, à medida que amadurece física e psicologicamente, estimulada pelo ambiente físico e social, irá construindo sua inteligência.

O tema proposto é de extrema importância já que busca determinar se a presença constante dos pais nas aulas de natação interfere diretamente na relação professor/aluno, reforça os vínculos de afetividade e dá maior segurança ao bebê ou comprometer todo o processo de aprendizagem do mesmo.

Mesmo sabendo que a natação por si só é capaz de inserir a criança no processo de aprendizagem organizada e na construção da imagem corporal, se faz importante investigar o quanto essas relações bebê/pais e bebê/professor podem interferir diretamente no processo de maturação motora e aquisição cognitiva nessa fase da vida humana.

2-Histórico da natação

Natação é a capacidade do homem e de outros animais de se deslocarem através de movimentos efetuados no meio líquido, geralmente sem ajuda artificial. A natação é uma atividade que pode ser simultaneamente útil e recreativa. As suas principais utilizações são recreativas, balneares, pesca, exercício e desporto.

Tratado como esporte ideal por excelência por poder atingir as mais variadas esferas de público e nos mais variados usos. Trazendo benefícios para a saúde, auto-proteção a afogamento (no caso de bebês) recreação,

lazer, esporte, e efeitos emocionais, terapêuticos. Assim, Navarro (apud DAMASCENO, 1994), caracteriza a natação como um exercício de valor formativo e totalizador que pode ser praticado por todas as pessoas.

A natação⁴ é conhecida desde tempos pré-históricos e o registro mais antigo sobre a natação remonta às pinturas rupestres de cerca de 7.000 anos atrás. Por volta do ano de 1800 começou na Europa a natação de competição, e somente no ano de 1896 em Atenas a natação fez parte dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna e em 1908 foi fundada a Federação Internacional de Natação (FINA).

A propagação da natação se deu com o objetivo de atender as necessidades de sobrevivência do homem, no qual o mesmo teve seu interesse aguçado em virtude de satisfazer suas necessidades básicas, que iam desde fugir dos inimigos através de rios e lagos, como alimentar-se (LIMA, 2003). Na época da Grécia antiga, os romanos também utilizavam a natação como meio de treinamento de seus soldados (PERINAZZO, 2000), já os índios no Brasil utilizavam a água como meio de transporte, lazer e assepsia (ARAÚJO JR, 1993).

Os romanos⁵, por volta de 310 a.C, já tinham o hábito de nadar nos lagos e rios, mas foi durante o Período Romano (27 a.C. a 476 d.C.) que surgiram as piscinas dentro das termas. Na Grécia, na mesma época, as piscinas se localizavam dentro dos ginásios e, conta a história que os povos germanos mergulhavam seus filhos em águas geladas, para que os mesmos ganhassem resistência. Durante a Idade Média, a prática da natação ficou restrita, quase que exclusivamente, à nobreza. Mas, no final deste período, nadar era uma obrigação. As pessoas eram consideradas ignorantes se não soubessem nadar, e os professores eram aqueles que apresentavam melhor performance na água.

De acordo com Bonacelli (2004) no século XIII a.C. os Japoneses e Chineses praticavam exercícios físicos aquáticos, como hidroterapia e massagens que até hoje são por eles empregados. Embora os banhos em águas sulfurosas como prática médica sejam bem antigos, a origem da natação

⁴ Informações retiradas do Sítio: < <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/natacao.htm>>.

⁵ Informações retiradas do Sítio: < <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/natacao.htm>>.

como esporte é ainda um mistério, com muitas versões. Com o passar dos anos, observou-se que a natação foi tomando outros rumos, sendo atualmente praticada por motivos que vão do lazer a prática esportiva, Por essa razão ela é recomendada, proporcionar inúmeros benefícios a seus praticantes, já que contribui com a melhora da coordenação motora, aumento do equilíbrio, condicionamento cardiorrespiratório, desenvolvimento da lateralidade, aumento da flexibilidade e do nível de força (EVANS, 2009, ARROYO; OLIVEIRA, 2007).

Com isso, a prática dessas atividades vem despertando interesse em pessoas de distintas faixas etárias, mais especificamente, na população de bebês por intermédio de seus pais (LIMA, 2003). Contudo, existem poucos estudos sobre esse tipo de atividade, destinados a essa população tão especial.

Através de estudos, constatou-se que a natação para bebês teve seu marco na Austrália em 1939, onde teve o primeiro artigo sobre os benefícios da natação para essa faixa etária. No Brasil, alguns estudos começaram a surgir na década de 60, porém cheios de mitos e preconceitos, na qual somente nos anos 80 surgiram as primeiras publicações científicas (BONACELLI, 2004). Somado a isso, verificou-se a proliferação de academias e centros especializados de natação para bebês, para que os mesmos pudessem aproveitar os mais variados benefícios das atividades aquáticas e aprender as primeiras lições de auto-salvamento (LIMA, 2003). Saba (2001) diz que nunca antes na história foram vistos em número tão grande, mesmo em termos proporcionais, locais especialmente destinados à prática de atividade física, reforçando dessa maneira a importância da prática dessa modalidade por essa população e também por denotar que os pais têm se preocupado mais precocemente em proporcionar aos filhos a prática de atividades físicas.

Segundo Carvalho (1994) saber nadar é fundamentalmente ser capaz de flutuar e deslocar-se na água sem recursos a apoios fixos ou a meios auxiliares de sustentação. O aluno, ao iniciar sua adaptação ao meio líquido, passa por um conjunto de alterações, como: alterações de equilíbrio, visão, audição, respiração, sistema termo-regulador e alterações proprioceptivas.

Desse modo, essa modalidade pode ser praticada por qualquer pessoa, desde o nascimento até a velhice e com pouquíssimas restrições (MOURA JR, 2000). É, portanto uma das atividades físicas mais abrangentes e tradicionais

do ser humano, sendo vinculada para fins: competitivos, terapêuticos, segurança, recreativo, condicionamento ou simplesmente de relaxamento (LIMA, 2003).

2.1- A natação para bebês

Por movimentar praticamente todos os músculos e articulações do corpo, a prática da natação é considerada um dos melhores exercícios físicos existentes trazendo ótimos benefícios para o organismo, além de ser recomendada para pessoas com problemas respiratórios, também é a única atividade física indicada para menores de 3 anos (FERREIRA, 2007 *apud* AZEVEDO *et al.*, 2008). Nos últimos dez anos, a área de natação que mais se desenvolveu foi a atividade aquática para bebês e pré-escolares. E nesse período recebeu merecida aceitação por parte dos médicos e da comunidade educacional em geral.

Até a década de 1970, a natação para bebês ainda era olhada com muitos preconceitos e estava cheia de mitos. As primeiras publicações científicas surgiram em 1981, e a partir daí a situação se reverteu (KERBEJ, 2002).

No final do século XX, médicos e psicólogos viam na natação uma maneira de se estudar o desenvolvimento da criança, obtendo dados sobre o amadurecimento do sistema nervoso central, pois os primeiros 22 meses exercem grande influência na vida do bebê, favorecendo suas habilidades motoras futuras. Apesar de pouco incentivo e credibilidade, a natação para os lactentes vem sendo desenvolvida a aproximadamente há 20 anos (KERBEJ, 2002).

Assim, O Brasil é considerado um país grandemente desenvolvido nesse campo e um dos melhores do mundo em relação aos seus praticantes, à qualidade e ao aperfeiçoamento dos professores e à excelência das academias especializadas (KERBEJ,2002).

Com o surgimento de várias academias e centros especializados no ensino da natação, começou a surgir classes específicas da natação para bebês (LIMA, 2003). Desse modo, ao submetermos o bebê ao um longo tempo

de experiências desenvolvidas na água, ajustaremos suas referências, de maneira que seu quadro motor se desenvolva no meio aquático e melhore suas respostas aos estímulos existentes.

A natação enquanto atividade física sistematizada favorece a tomada de consciência do bebê em relação a si, ao meio, ao grupo e a sociedade, o que contribui para o desenvolvimento de todas as suas aptidões, pois o desenvolvimento na água ocorre de acordo com a maturação, com o aprimoramento de seus reflexos e de sua coordenação (SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003).

Segundo Bresges (1980), o bebê não aprende a nadar quando em contato com um meio propício a aprendizagem, e sim fazer uso de suas habilidades inatas (flutuabilidade, reserva de oxigênio, inconsciência do perigo e etc.), para assim, ficar livre do perigo na água eventualmente. Percebe-se que quanto mais cedo à criança for encaminhada a prática da natação, terá elevada sua aptidão psicomotora, pois esse tipo de atividade funciona como um pré-estímulo motor, já que a criança primeiramente consegue deslocar-se dentro da água, porque fica muito leve, conseguindo assim, executar movimentos que não conseguiria fora da água.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), as atividades aquáticas para bebês favorecem a formação de modificações nervosas com a estimulação motora e sensorial dos exercícios desenvolvidos na água, onde com os estímulos do aprendizado, as ramificações dos neurônios crescem, unem-se a outros neurônios aumentando o número de sinapses (conexão por onde passam informações), formando assim uma boa capacidade de memorização. Nessas adaptações de estímulo e resposta, a criança expande seu acervo sensorio motor, mais adaptativo e mais inteligente, de maneira agradável e motivadora.

2.2- Benefícios da natação para bebês

Em virtude da perda da gravidade, a água proporciona ao bebê uma gama de variedades de novos movimentos, onde a criança ao entrar em contato com essa motricidade pode, por exemplo, vir a caminhar mais cedo, o que por sua vez levará a um melhor desenvolvimento neuromotor, uma vez que lhe foi proporcionado um maior número de sensações importantes (LIMA, 2003). “As crianças já possuem ao nascer várias capacidades e experiências corporais, e com isso a natação vem auxiliar, por meio de estímulos, um desenvolvimento harmonioso desses reflexos desde os movimentos mais simples aos mais elaborados” (DEPELSENNER, 1989, p. 145). Outro benefício importante é o fortalecimento da inteligência emocional, que através de atividades específicas, proporciona uma aproximação entre todos os bebês, familiares e professores, o que é de extrema importância uma vez que o controle emocional é formado basicamente aos dois anos de idade (FERREIRA, 2007).

Outro benefício refere-se à exploração da fantasia, que por sua vez tem a função de equilibrar emocionalmente a criança, permitindo assim a elaboração e dissipação da angústia e melhora da ansiedade, funcionando, como um processo de autodefesa e auto-afirmação (LIMA, 2003). É através desse faz de conta, que a criança aprende a entender o ponto de vista da outra pessoa, desenvolvendo habilidades na solução de problemas sociais, tornando-a mais criativa e, acelerando seu desenvolvimento intelectual (RICO, 2003).

De acordo com Depelsenner (1989) na sua especificidade concreta, a natação amplia e auxilia no desenvolvimento das habilidades físicas, tornando assim um importante coadjuvante no aspecto psíquico-motor já que essa modalidade é atividade física mais completa que existe: é a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo, a coordenação, em resumo, o mais perfeito complexo de movimentos em série, a mais bela demonstração das capacidades móveis do homem”.

A natação segundo Mansolo (1986) promove uma gama de benefícios para os bebês tais como: desenvolvimento cardiocirculatório e respiratório, correção e manutenção da postura e prevenção de desvios da coluna, aumento do volume sanguíneo e muscular do organismo, maior desenvolvimento motor geral (coordenação e ritmo), estimulação endócrina dos processos digestivos e

metabólicos, terapia para portadores de bronquite asmática (através do fortalecimento da musculatura responsável pela expiração).

3- Afetividades nas relações humanas

Quando falamos em afetividade devemos levar em consideração as emoções, elas são expressões da vida afetiva, são acompanhadas de reações breves e intensas do organismo em resposta de uma situação inesperada.

De acordo o dicionário Bueno (2000, p.33) entende-se por afetividade, qualidade do que é afetivo; afeição; carinho. Segundo Andreatza (1997) etimologicamente a palavra afetivo decorre do latim *affectus*, que significa capaz de sentimento ou emoção. Para Cabral e Nick (1999), o afeto é qualquer espécie de sentimento e (ou) emoção associada à ideia ou a complexos de ideias. A afetividade é o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transita os medos sofrimentos interesses, alegrias (FREIRE, 1997).

Para Damásio (2000) é o conjunto complexos de químicas e neurais determinadas biologicamente e dependentes de mecanismos cerebrais. As emoções podem ser as mais diversas, raiva, medo, tristeza, alegria, entre outras. E podem ser fortes, fracas, passageiras duradouras e podem mudar com o tempo, fazendo com que uma coisa que nunca nos emocionou passe a nos emocionar. Uma mesma reação pode expressar emoções diferentes, exemplo: podemos chorar de tristeza ou de alegria. De acordo com as emoções que temos, diante de cada situação, podemos avaliar melhor o que nos acontece.

As emoções têm uma função adaptativa e também podem ser entendidas como uma possibilidade de linguagem, na medida em que podemos

dizer ao outro o que sentimos, através delas. Para Damásio (2000) as emoções usam o corpo como teatro. Desta forma, podemos entender emoção como um estado interno do organismo, e tem um papel regulador flexível no funcionamento do corporal e psíquico do ser humano. Emoções como alegria, raiva, angústia e culpa são elementos biorreguladores que bem desenvolvidos podem melhorar nosso bem estar e sobrevivência.

Na concepção de Capelatto (2008) a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. O autor ainda complementa afirmando que a afetividade é a mistura de todos esses sentimentos e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

3.1- Papel do pai e do professor no processo de ensino aprendizagem

A presença dos pais funciona como um elemento de segurança física da criança, já que dificilmente o professor conseguirá controlar o comportamento de inúmeras crianças, num ambiente tão propício a acidentes. Além disso, os pais funcionam como um agente intermediário que possibilitará a aproximação do professor com o bebê (SARMENTO; MONTENEGRO, 1992). Pois, a presença dos pais ou de algum familiar é importante, devido ao afeto e segurança que possui com eles. (SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003).

Segundo Simões (2003), a atividade de docente é magnânima. O professor do terceiro milênio exige-se muito mais do que em qualquer época, vocação, competência e aptidões emocionais, habilidade e consciência pessoal e relacional para possibilitar o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

E a escola é um ambiente facilitador de bons relacionamentos e conseqüentemente promotora do sucesso de aprendizagem. Para Delval (2001) a escola possibilita que a criança interaja com outra criança, “essa interação é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois promove a

cooperação, a possibilidade de colocar-se no ponto de vista do outro”, a criança aprende muito com a interação com outras crianças e com os adultos (os professores). Para haver uma boa interação, é necessária a união de dois pólos (professor e aluno), e são justamente estes dois componentes que definirão o ambiente deste relacionamento.

Para Seixas (2004), quem se decide por ser um educador, a ele é imposta uma enorme responsabilidade ao estar frente dos alunos, como professores e como pessoas que exercem influência, visto que desta forma seremos seguidos e imitados por eles. A qualidade dessa relação irá influenciar de forma positiva ou negativa o processo de ensino-aprendizagem, bem como as vivências pessoais que se constituirão nas bases da identidade pessoal dessa criança em formação.

O professor está incumbido de estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura. Para tanto o professor, segundo Antunes (1996), precisa se comprometer com as mudanças em suas ideologias e formas de pensar ultrapassadas, que traz vestígios de uma pedagogia que apenas deposita conhecimento nos alunos, desconsiderando os aspectos afetivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3-METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de um questionário contendo questões que abordavam a sobre a presença do pai junto ao bebê nas aulas de natação, os pontos positivos e negativos dessa presença e quais as mudanças no comportamento do bebê com relação à presença dos pais e a prática da natação, caracterizando dessa maneira como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa foi realizada com 12 bebês com idade entre 6 meses à 2 anos e sete meses de idade em uma academia de natação da cidade de Goiânia, a investigação se deu no turno matutino duas vezes por semana a cada 15 dias, foi iniciada na primeira semana de agosto e encerrada no dia 25 de outubro de

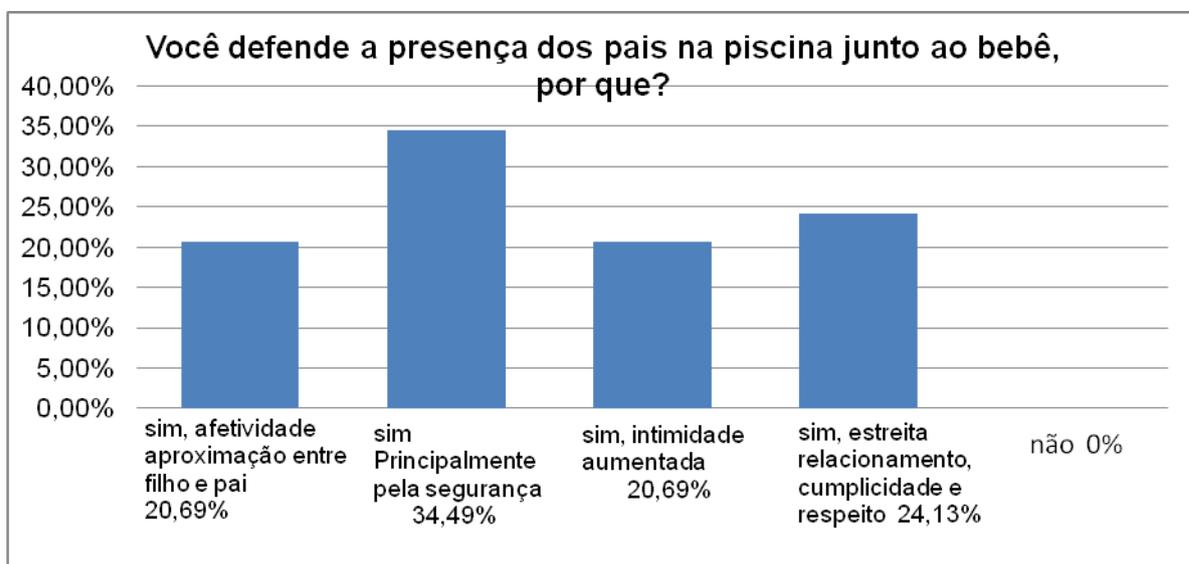
2012. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites que serviu como suporte teórico para a pesquisa.

A pesquisa somente foi iniciada após o projeto ter sido avaliado pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes e aprovado sob o número do protocolo 039/12-1.

4-RESULTADOS

Para a realização desse estudo foi aplicado um questionário para pais e professores de natação, e as informações coletadas foram transformadas em gráficos para ficar mais fácil a compreensão dos resultados.

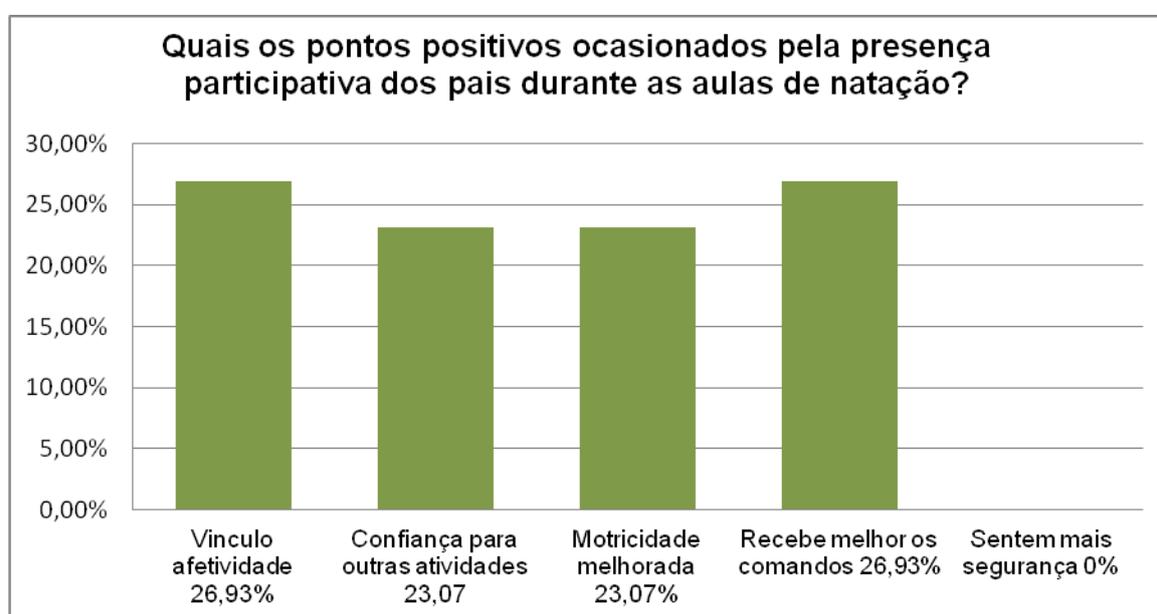
GRÁFICO 1



De acordo com os resultados da pesquisa em relação a pergunta se defende a presença dos pais com bebê a resposta foi 100% sim e quanto ao por quê o gráfico 1 demonstra que o principal elemento aceitado foi a segurança com 34,49%, a afetividade de aproximação de pai e bebê com

20,69%, intimidade com 20,69% e estreita relacionamento cumplicidade e respeito com 24,13%.

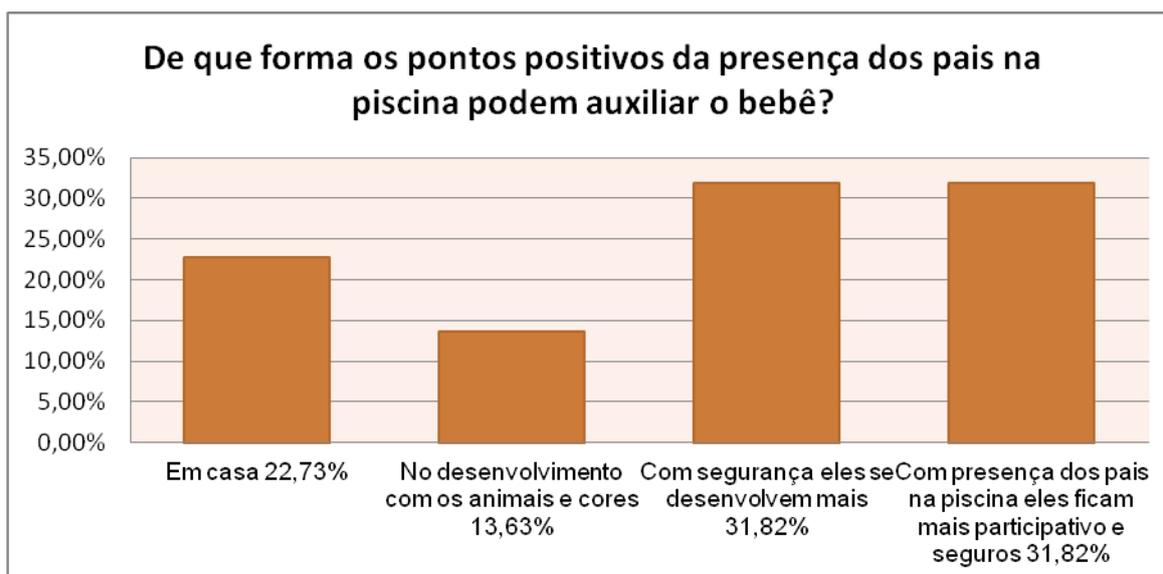
GRÁFICO 2



No gráfico 2 que trata dos pontos positivos ocasionados pela presença participativa dos pais demonstra que dois itens se destacaram como a afetividade e melhora nos comandos com 26,93% e outros dois, confiança para outras atividades e motricidade melhorada com 23,07% e o item segurança não foi mencionado.

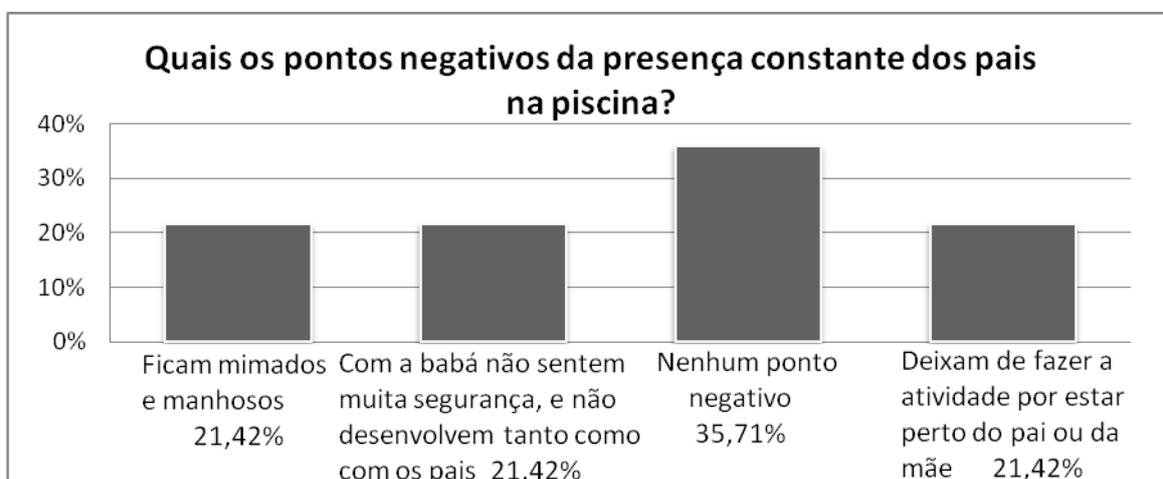
GRÁFICO

3



No gráfico 3 trás as formas como os pontos positivos da presença participativa dos pais podem auxiliar os bebês: melhor desenvolvimento através da segurança e maior participação e segurança com 31,82% , melhora em casa com 22,73% e na relação com animais e cores com 13,63%.

GRÁFICO 4



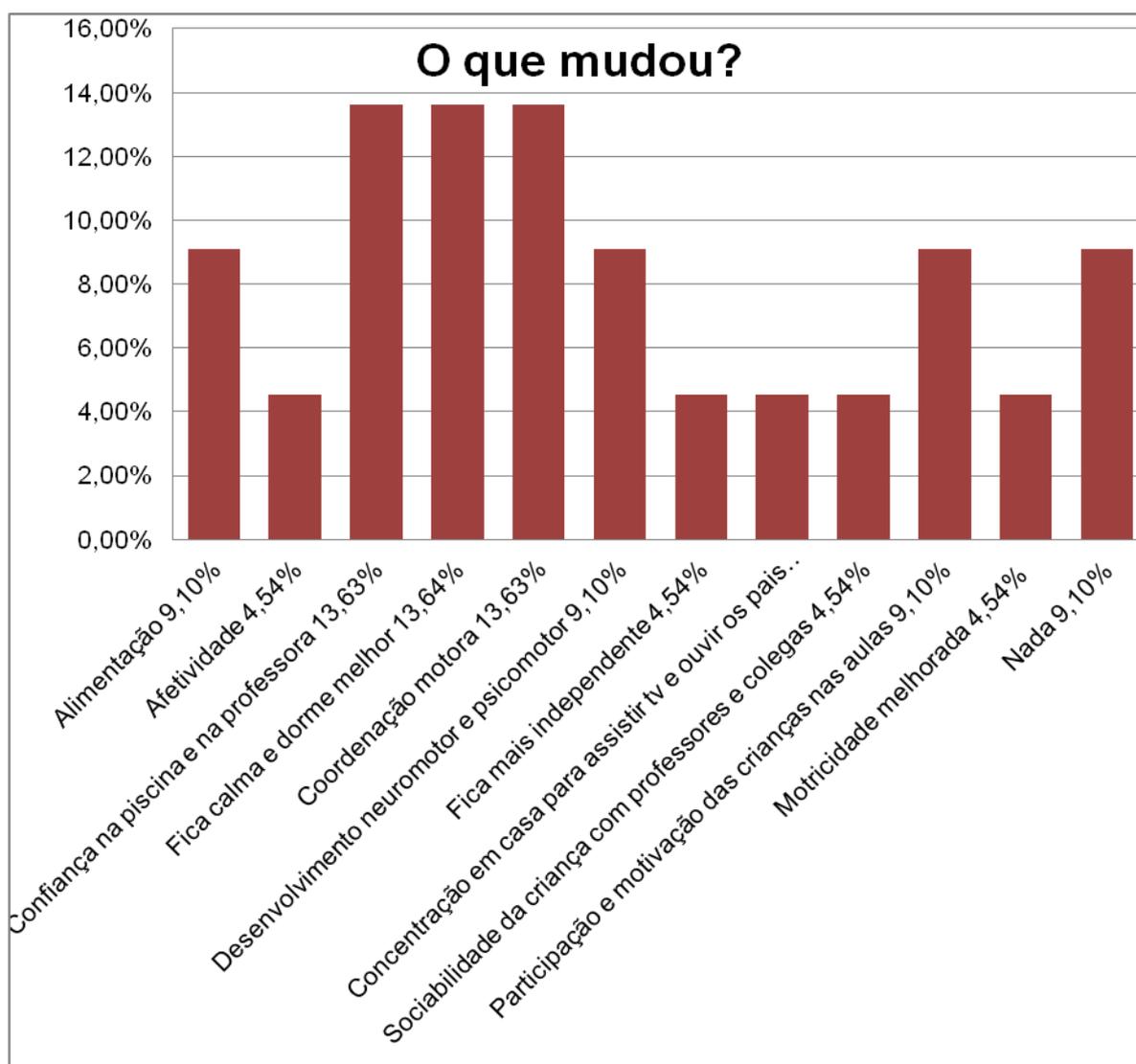
No gráfico 4 foram levantados os pontos negativos da presença constante dos pais e o gráfico demonstra que 21,42 dos bebês tornam-se muito mimados e manhosos, na companhia de babás não sentem muita segurança e por isso não desenvolvem tanto 21,42%; e 35,71% disseram que não ocorrem pontos negativos e 21,42% alegaram que os bebês deixam de fazer as atividades por estarem perto dos pais.

GRÁFICO 5



No gráfico 5 os entrevistados foram unânimes em dizer sim, que continuam participando das aulas de seus filhos com 100%.

GRÁFICO 6



O gráfico 6 trás as mudanças ocasionadas com o bebê com a prática da natação, passaram a se alimentar melhor 9,10%; tornaram-se mais afetuosos 4,54%; melhora da relação da criança com a piscina e com a professora 13,63%; ficaram mais calmas e dormem melhor com 13,64%; melhoraram a coordenação motora 13,63%; melhor desenvolvimento neuromotor e psicomotor 9,10%; maior independência 4,54%; melhora da concentração para assistir TV e 4,54%; sociabilidade com professores e 4,54%; melhora na participação e motivação das crianças nas 9,10%; motricidade melhorada 4,54% e 9,10% disseram que nada mudou.

5- DISCUSSÃO

De acordo com as respostas dadas no do questionário, que foi respondido por profissional de Educação Física e por pais 100% foram favoráveis a presença dos pais na piscina junto com seus bebês de maneira participativa. E as justificativas para essa presença variaram entre: afetividade, aproximando filho e pai com 20,69%; principalmente pela segurança com 34,49%; pela intimidade estabelecida com 20,69%; por estreitar relacionamento, cumplicidade e respeito com 24,13%. O item segurança sem dúvida foi o mais citado, que por si só se justifica, já que o bebê ainda é um ser dependente e que requer uma concentração maior de atenção. Os pais alegaram confiar no profissional de Educação Física e que só gostaria de poder contribuir para o desenvolvimento dos filhos, e de acordo com Depelsenner (1989, p. 163) os pais ao matricularem seus filhos na natação tem em sua escolha a confiança na capacidade do profissional, onde nos afirma que: "Para os pais, é uma escolha de confiança neste ofício e nas capacidades profissionais dos que a praticam".

Mesmo porque a relação estabelecida entre pais e filho é de extrema confiança, e por isso deve ser usado de maneira a contribuir para o desenvolvimento da criança e segundo Depelsenner (1989, p. 163) "a cada tentativa de separação, a criança sabe muito bem que atitude tomar para reencontrar os braços consoladores e aconchegar-se no peito materno ou paterno".

Os pontos positivos dessa presença foram de a afetividade e melhora para receber comandos com 26,93%; motricidade melhorada e confiança para outras atividades com 23,07%. O que nos leva a crer a própria disposição do bebê em aprender é ainda mais estimulado, já que essa tripla relação pai/bebê e professor de natação irão tornar o ambiente ainda mais propício ao processo de aprendizagem. Neste sentido, nota-se que o método esta de acordo com Fontanelli & Fontanelli (1985), pois a natação para bebês estimula os instrumentos com os quais o bebê é dotado para se relacionar com o mundo, e ao mesmo tempo favorece e propicia todo alimento afetivo da relação mãe-filho, o que permitirá o uso seguro daqueles instrumentos estimulados e

desenvolvidos pelo professor na sua metodologia (FONTANELLI & FONTANELLI, 1985, p.23).

Em relação aos pontos negativos 35,71% disseram não existir; e em três variáveis com 21,42% disseram que os bebês se tornam mais manhosos e mimados; com as babás não se sentem seguros; deixam de fazer a atividade na presença dos pais;

E os professores entrevistados no item a cerca da presença dos pais junto aos filhos, disseram ser favoráveis já que se sentem mais seguros com a presença dos mesmos e que a tríade pai/ bebê/ mãe deixa o bebê mais seguro e participativo.

Por fim apresentaram uma série de mudanças que ocorreram com os bebês após terem sido iniciados nas aulas de natação: passaram a se alimentar melhor; tornaram-se mais afetuosos; maior confiança ao entrar na piscina e no professor; ficaram mais calmas e dormem melhor; melhora na coordenação motora, desenvolvimento neuromotor e psicomotor; maior independência; maior concentração intelectual; tornaram-se mais sociáveis com o professor e colegas; mais participativas e motivadas; motricidade melhorada. São mudanças consideravelmente benéficas e fatores que com certeza irão influenciar no processo de formação do individuo como um todo.

6- CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, que foi realizado através de um levantamento teórico e uma pesquisa de campo sobre a importância da presença participativa dos pais na natação e seus benefícios para os bebês, constatou-se que durante as aulas de natação o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo de um grupo de bebês entre 6 meses à 2 anos e sete meses de idade, acompanhados de seus respectivos pais, apresentou resultados extremamente satisfatórios, onde estes demonstraram maior segurança física e afetiva e melhora no processo de aprendizagem.

A partir desses resultados conclui-se que o bebê praticante de natação teve melhora significativa na sua evolução e dessa maneira reforça o quanto a

presença dos pais é importante para a formação e desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, sugerimos a continuidade da pesquisa de campo com maior número de sujeitos e a observação de outras variantes e até mesmo a visão de um número maior de professores de natação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAZZA, Julio. *Uma abordagem da afetividade entre professor e aluno nas aulas de educação física em escola de 2º grau*. 1997. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

ANTUNES, Celso. *Alfabetização Emocional*. São Paulo: Terra, 1996.

ARAÚJO JR, B. *Natação: saber fazer ou fazer sabendo?* Campinas: UNICAMP, 1993.

ARROYO, C. T.; OLIVEIRA, S. R. G. *Atividade Aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral*. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n.2, p. 97-105, 2007.

AZEVEDO, A M. P.; BARBACENA, M. M.; DE MORAIS, L. C.; GRISI, R. N. F.; RODRIGUES, L K. S. *Os benefícios da natação para bebês de 6 a 24 meses de idade*. In: XI Encontro de Iniciação à Docência -UFPB, 2008.

BONACELLI, M. C. L. M. *Natação para bebês e desenvolvimento cognitivo*. Disponível m<<http://www.fef.unicamp.br/eventos/ccd2/trabalhos/11007608811.pdf>>. Acesso em: 15 de jun de 2010.

BUENO, Silveira. *Mini Dicionário da língua portuguesa*. Ed. ver. e atual. São Paulo: FTD, 2000.

BRESGES, L. *Natação para o meu neném*. Tradução de Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

CABRAL, A. e NICK, E. *Dicionário Técnico de Psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1999.

CAPELATTO, Ivan R., *Diálogos sobre a Afetividade - O nosso lugar de Cuidar -* Ed. PAPIRUS - Campinas - SP. – 2008.

CARVALHO, C. *Natação: contributo para o sucesso do ensino aprendizagem*. Edição do autor, 1994.

DAMÁSIO, E. de Jesus - Direito Penal, São Paulo, Saraiva, 2000, 1.º Volume.

DELVAL, J. *Crescer e Pensar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

DAMASCENO, L. G. *Natação para bebês, dos conceitos fundamentais - natação para bebês, à prática sistematizada*. Rio de Janeiro. Sprint, 1994.

DEPELSENEER Y. Os bebês nadadores: e a preparação pré-natal aquática. São Paulo: Manole, 1989.

EVANS, J. *Natação Total*. Barueri: Manole, 2009.

FERREIRA, F. G. *Natação para bebês*. 2007. Disponível em: <<http://WWW.guiadobebe>>. Acesso em: Março/2011.

FONTANELLI, M. S.; FONTANELLI, J. A. *Natação para Bebês: entre o prazer e a técnica*. São Paulo: Ground, 1985.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte editora Ltda. 2003.

KERBEJ, F.C. *Natação algo mais que 4 estilos*. 1º edição brasileira-2002.

LIMA, E. L. *A prática da natação para bebês*. Jundiaí: Fontoura, 2003.

MANSOLO, Antonio, C. Estudo Comparativo do Aprendizado da Natação (estilo crawl) Entre crianças de Três a Oito Anos de Idade. Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física. São Paulo, 1986.

MOURA JR, N. J. M. *Natação e sua aplicação em diferentes momentos da vida dos seres humanos*. Universidade de Marília, Faculdade de Ciências da Saúde Educação Física: Monografia do curso de pós-graduação "Lato Sensu", 2000.

PERINAZZO, S. N. *O lúdico como processo de aprendizagem da natação*. Universidade de Marília, Faculdade de Ciências Da Saúde Educação Física: Monografia do curso de Pós- graduação "Lato Sensu", 2000.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICO, A. M. M. S. *As fantasias do exercício físico em academias*, (2003). Disponível em: <http://www.guiadobebe.com.br>. Acesso em 20 de ago de 2012.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE, y RODRÍGUEZ, F. A. A evolução da natação. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 9, n. 66, 2003.

SARMENTO, P.; MONTENEGRO, M. *Adaptação ao meio aquático - um projecto educativo*. Lisboa: Edições A. P. T. N., 1992.

SABA, F. *Aderência à prática do exercício físico em academias*. Barueri: Manole, 2001.

SEIXAS, R. R. O. G. *O trabalho real com a afetividade na educação física: desafios e possibilidades*. Centro Universitário Adventista São Paulo, Hortolândia, 2004.

SIMÕES, R.H.S., *Estado da arte da formação de professores no Brasil. Educação e Sociedade, ano XX, nº 68, dez., p. 301-309, 2003.*

VELASCO, C. G. *Natação Segundo a Psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

<http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/natacao.htm>. Disponível em 20 de agosto de 2012.

1.